

**MODALIDADE E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA EM LÍNGUA ESPANHOLA:  
A DEONTICIDADE E A VOLITIVIDADE EM DISCURSOS DE  
INVESTIDURA**

André Silva Oliveira  
Viktória Glenda Lopes Batista  
Nadja Paulino Pessoa Prata

**INTRODUÇÃO**

Neste trabalho pretendemos fazer uma análise da deonticidade e da volitividade a partir dos discursos de investidura do candidato a primeiro ministro do governo espanhol no ano de 2016, Pedro Sánchez. Para isso, coletamos os três discursos proferidos por ele, objetivando encontrar modalizadores deonticos e volitivos de modo a verificar a relação entre modalidade e construção discursiva em língua espanhola. Para isso, amparamo-nos na definição proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008) para ambas as modalidades em relação ao domínio semântico, ao alvo da avaliação modal (orientação modal), aos valores semânticos, à categoria de 'tempo' (relativo ao Nível Representacional) e às formas de expressão (relativo ao Nível Morfosintático) empregadas para instaurar cada tipo de modalidade.

Para fazermos a descrição e análise das modalidades volitiva e deontica, optamos pelos discursos de investidura, gênero político de caráter argumentativo, pois acreditávamos que seria favorável a manifestação tanto de modalizações volitivas (aquilo que parece desejável ao falante) quanto de modalizações deonticas (aquilo que é moralmente e socialmente obrigatório, permitido ou proibido) nesse tipo de texto. A análise das categorias propostas para este trabalho é de caráter *quantitativo-qualitativo*, haja vista que fazemos uso do SPSS (*Statistical Package for Social Science*) para o cruzamento das categorias de análise e do aparato teórico da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) e de outros trabalhos relativos às modalidades em questão. Sendo assim, antes de apresentarmos a análise dos dados com base nas categorias citadas anteriormente, discutiremos acerca das modalidades investigadas e de sua definição no arcabouço teórico da GDF, considerando os dois domínios propostos por Hengeveld e Mackenzie (2008) para análise da categoria Modalidade, que são o *domínio semântico* e o *alvo da avaliação modal* (orientação modal).

## 1. AS MODALIDADES DEÔNTICA E VOLITIVA NA GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL

As questões conceituais relativas à deonticidade e volitividade em língua espanhola para o presente trabalho serão estabelecidas à luz de noções veiculadas pela Gramática Discursivo-Funcional (GDF), proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008) e formulada como expansão de postulados anteriores concernentes à Gramática Funcional (GF), de Simon Dik (1997). A GDF implementa o discurso como central ao construto expressivo da língua e, por consequência, à análise linguística ampliando para além da sentença a verificação da relação forma-conteúdo da língua, isto é, passa-se a considerar, na produção linguística, além da eficácia da correspondência plano da expressão – plano do conteúdo<sup>i</sup>, fatores vinculados ao estado-de-coisas (EC) verificado ou atribuído pelo falante, a subjetividade do ouvinte, etc. Mais do que competência linguística, o falante é dotado de uma competência discursiva. A GDF é, então, arquitetada em três níveis hierarquicamente estabelecidos no que diz respeito ao Componente Gramatical: (i) o Nível Interpessoal, que diz respeito aos dados utilizados de acordo com a intenção discursiva e regulado pela interação; (ii) o Nível Representacional, que estabelece a relação forma-conteúdo; e (iii) os Níveis Morfossintático e Fonológico de expressão que marcam a realização “corpórea” da língua; sendo estes circundados e interagindo com os componentes cognitivos e comunicativos. Neste esquema organizador, é a intenção discursiva que regula o uso linguístico, perfazendo um modelo *top-down*, em que as camadas maiores regulamentam as camadas menores. O Ato Discursivo configura-se, então, como o elemento gerador dos enunciados linguísticos.

No modelo da GDF, o falante possui força ilocutória e subjetividade, ou seja, é a partir daquilo que ele tenciona dizer, bem como o seu comprometimento a partir daquilo que é dito, que o enunciado é moldado. É no Nível Representacional que o indivíduo harmoniza aquilo que ele deseja dizer com aquilo que é dito, comprometendo-se com o conteúdo discursivo a fim de moldar sua forma. Daí vincula-se a noção *modalidade* dentro da GDF, uma vez que tal fenômeno é definido como, em uma tradução livre de Palmer (1986, p. 16),<sup>ii</sup> “a gramaticalização (subjetiva) de atitudes e opiniões dos falantes”. Hengeveld (2004) e Hengeveld e Mackenzie (2008) selecionam dois critérios principais a fim de categorizar a modalidade: (i) o alvo da avaliação, isto é, a porção modalizada do enunciado, que “direcionam os receptáculos da carga modal em questão e propõe as noções de objetividade e subjetividade da modalidade” (HENGEVELD, 2004, p. 1114); e (ii) o domínio semântico, ou a concepção norteadora da própria avaliação, em resumo, a própria essência modal.

Em Hengeveld (2004) e Hengeveld e Mackenzie (2008), as modalidades são concebidas, especificamente, em relação ao alvo da avaliação em:

*orientada-para-o-participante*, *orientada-para-o-evento* e *orientada-para-a-proposição*. Dessa forma, temos que: (i) a modalidade orientada-para-o-participante concerne à relação entre um participante (ou as propriedades) em um evento e a realização potencial desse evento; (ii) a modalidade orientada-para-o-evento afeta a descrição do evento contido dentro da ilocução, mas sem que haja uma avaliação do falante acerca do que é modalizado; e (iii) a modalidade orientada-para-a-proposição que se refere à parte da elocução que representa as visões e crenças do falante, e concerne à especificação do grau de comprometimento do falante com a proposição que ele apresenta. Já no que se diz respeito ao domínio semântico, têm-se as modalidades: *facultativa*, *deôntica*, *volitiva*, *epistêmica* e *evidencial*. Hengeveld (2004) lista cinco domínios modais: (i) a modalidade *facultativa*, que está relacionada às habilidades intrínsecas ou às habilidades adquiridas; (ii) a modalidade *deôntica*, que se refere ao que é moral ou socialmente aceito; (iii) a modalidade *volitiva*, que diz respeito ao que é desejável; (iv) a modalidade *epistêmica*, que tem relação ao conhecimento sobre o mundo real; e (v) a modalidade *evidencial*, que está relacionada à fonte da informação apresentada.

Especificamente, em relação às modalidades deôntica e volitiva, temos:

(1) para a **modalidade deôntica**: (a) domínio semântico: diz respeito ao que é legal, moral, socialmente permitido, proibido ou obrigado; e (b) alvo da avaliação: pode estar *orientada-para-o-participante*, em que há a descrição de uma obrigação que recai sobre o participante ou uma permissão para se envolver no tipo de evento que é designado pelo enunciado; e pode estar *orientada-para-o-evento*, em que há a caracterização de eventos em termos do que é obrigatório ou permitido dentro de algum sistema de convenções, seja moral ou legal;

(2) para a **modalidade volitiva**: (a) domínio semântico: diz respeito ao que é desejável; e (b) alvo da avaliação: pode estar *orientada-para-o-participante*, em que há uma descrição do desejo do participante de se envolver no evento que é designado pelo enunciado; pode estar *orientada-para-o-evento*, em que há uma caracterização de eventos em termos do que é geralmente aceito como desejável ou indesejável; e pode estar *orientada-para-a-proposição*, em que há a caracterização das atitudes volitivas do falante em relação ao que ele julga desejável para si, podendo ser apenas localizado na sua mente (não-factual) e de caráter subjetivo.

Sabendo como as modalidades deôntica e volitiva são entendidas no aparato teórico da GDF, passemos à constituição e delimitação do nosso *corpus*

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a descrição e análise dos aspectos pragmático-discursivos, semânticos e morfossintáticos que contribuem para a expressão da volitividade

e da deonticidade em língua espanhola, optamos por constituir um *corpus* com os *discursos de investidura* de Pedro Sánchez, conforme o Quadro 1:

Quadro 01 - Os discursos de investidura de Pedro Sánchez

Discursos de Investidura	Data	Quantidade de Palavras
Pedro Sánchez (D1)	01 de março de 2016 <sup>iii</sup>	12.820
Pedro Sánchez (D2)	04 de março de 2016 <sup>iv</sup>	2.250
Pedro Sánchez (D3)	31 de agosto de 2016 <sup>v</sup>	5.790
Total de Palavras		20.860

Fonte: Elaborado pelos autores

Os discursos de investidura foram escolhidos para esta pesquisa em virtude das características desse tipo de discurso argumentativo. Segundo Álvarez e Chumaceiro (2009), os discursos de investidura correspondem ao gênero da comunicação política no qual o candidato a um determinado cargo político (primeiro ministro) se articula para manifestar o que lhe parece desejável (o que favorece o aparecimento do “elemento do desejo”). Para as autoras, esse gênero discursivo corresponde ao conjunto dos textos orais produzidos pelos atores sociais (geralmente políticos, chefes de estado, altas autoridades, etc.) que participam ativamente na condução de uma sociedade organizada institucionalmente, levando-os, portanto, a direcionarem suas ações e palavras nesse sentido. Para as autoras, os discursos de investidura são produzidos em um espaço de discurso em que atuam diversos “interlocutores sociais”, em especial, integrantes do governo, representantes das instituições do Estado e dos meios de comunicação. Segundo as autoras, esses “interlocutores sociais” produzem mensagens explícitas ou implícitas de caráter “persuasivo” (modalidade deôntica) e/ou expressam aquilo que lhes parece “desejável” (modalidade volitiva) em relação com a distribuição e o uso do poder na sociedade por exemplo.

Tendo em vista as características do discurso de investidura, acreditávamos que fosse possível identificarmos expressões de modalização deôntica e volitiva nesse material. Por isso, a análise será feita de forma quantitativo-qualitativa, em que a parte quantitativa dar-se-á com o auxílio do programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*), enquanto que a análise qualitativa dar-se-á com base na teoria da GDF e de outros trabalhos relativos às modalidades deôntica e volitiva.

### 3. RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a leitura dos três discursos de investidura, constatamos 174 casos de modalizações deônticas e volitivas, dos quais se destacou a volitividade, conforme Tabela 1:

Tabela 1: As modalidades deôntica e volitiva em língua espanhola nos discursos de investidura de Pedro Sánchez

Domínio Semântico	Frequência	Porcentagem (%)
<b>Volitiva</b>	131	75,3
<b>Deôntica</b>	43	24,7
<b>Total</b>	174	100,0

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos do SPSS.

Tendo em vista a Tabela 1, constatamos que o candidato preferiu manifestar mais o que lhe parecia desejável (modalidade volitiva) aos membros do parlamento espanhol a impor-lhes ou admoestar-lhes (modalidade deôntica) acerca do que seria “moralmente” e “socialmente” esperado da conduta dos políticos espanhóis, o que tem relação com esse tipo de discurso e ajuda a preservar as faces dos envolvidos na situação Vejamos (1) e (2):

*(1) Y esperamos, señorías, y se lo digo con total lealtad, señor Rajoy, **esperamos** que actúen ustedes con la misma lealtad que desde el PSOE hemos actuado cuando hemos sido oposición. (D1)*

*(2) El acuerdo presenta soluciones a los cinco grandes desafíos que hoy componen nuestra realidad, y cuya solución marcará el futuro del país: el empleo, la desigualdad, la regeneración democrática y el combate contra la corrupción, el papel que España **debe tener** en la Unión Europea y en el mundo, y resolver la crisis de convivencia que se sufre en Cataluña. (D1)*

Em (1), temos um caso de modalização volitiva, em que o candidato a primeiro ministro emprega o modalizador volitivo *esperar* para manifestar a desejabilidade de que “o partido adversário atue de maneira leal” como o faz o seu partido, tratando-se de algo não controlado [- controle] pelo enunciador construído pelo candidato, nesse caso, o partido da oposição PSOE. Em (2), constatamos um caso de modalização deôntica, em que o candidato a primeiro ministro reporta (o que é verificado pelo uso da terceira pessoa do singular, *debe*), por meio do modalizador deôntico *deber*, a “obrigação” do “Governo Espanhol frente à União Europeia em relação à resolução da crise política que se apresenta na região espanhola da Catalunha”, referindo-se a um estado-de-coisas controlado [+ controle] pelo participante expresso no predicado, já que medidas podem ser tomadas para sanar a crise por parte do atual governo espanhol.

Além do domínio semântico, optamos por analisar também os tipos de alvo da avaliação (orientação modal), que se trata da parte do enunciado

que é modalizada, em relação às modalidades deontica e volitiva. Vejamos a Tabela 2, que mostra o cruzamento entre esses dois domínios:

Tabela 2: Cruzamento entre o domínio semântico e o alvo da avaliação modal<sup>vi</sup>

Domínio Semântico	Alvo da Avaliação		Total
	Participante	Evento	
Deontica	(31) 17,8%	(12) 6,9%	(43) 24,7%
Volitiva	(131) 75,3%	(00) 00,0%	(131) 75,3%
<b>Total</b>	(162) 93,1%	(12) 6,9%	(174) 100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos do SPSS.

Em relação ao cruzamento entre o domínio semântico e o alvo da avaliação, constatamos que, para ambos os tipos de modalidade, houve uma preferência pela modalidade *orientada-para-o-participante*. De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), a modalidade orientada-para-o-participante refere-se à relação entre as propriedades de um participante em um dado evento e a potencialidade de realização desse evento. Vejamos (3) e (4):

(3) *El nuevo Gobierno que **quiero presidir** debe iniciar una negociación con Bruselas para acordar una flexibilización de los objetivos anuales de déficit público y de deuda. (D1)*

(4) *Políticas económicas, políticas financieras, políticas monetarias y políticas sociales que la Unión Europea **debe revisar** (D3)*

Em (3), temos um caso de modalidade volitiva orientada-para-o-participante, em que o candidato a primeiro ministro manifesta a desejabilidade, por meio de o modalizador *querer* (em forma perifrástica), de “presidir um governo em que haja uma negociação com o governo de Bruxelas para revisar os anuais de déficit público e de dívidas” (evento volitivo). De acordo com Oliveira, Nogueira e Prata (2017), a volição instaurada com orientação modal para o “participante” relaciona-se a estado-de-coisas em que o falante tenha controlabilidade sobre o que é desejado (volição-intencional). Constatamos também que, geralmente, as modalizações volitivas com valor semântico de “intenção” eram acompanhadas por algum modalizador deontico, que funcionava como uma espécie de “satélite” para a “sinalização” da “controlabilidade do evento volitivo manifestado”. Averiguamos que a modalização volitiva com o modal *querer* incide sobre a modalização deontica com o modal *deber*. Em (4), temos um caso de modalidade deontica orientada-para-o-participante, em que o candidato a primeiro ministro reporta a obrigatoriedade (valor semântico de obrigação) que recai sobre o participante expresso no predicado, a União Europeia, de “revisar as políticas econômicas, financeiras, monetárias e sociais”. Ao fazer uso do modalizador deontico *deber*, o falante apenas reporta a obrigação que recai sobre uma instituição.

Em relação aos valores semânticos das modalizações deôntica e volitiva, vejamos a Tabela 3:

Tabela 3: Cruzamento entre o domínio semântico e o valor semântico das modalizações deôntica e volitiva<sup>vii</sup>

Domínio Semântico	Valor Semântico					Total
	Optação	Intenção	Imprecação	Obrigaçã	Proibiçã	
Deôntica				(39) 22,4%	(04) 2,3%	(43) 24,7%
Volitiva	(19) 10,9%	(110) 63,2%	(02) 1,1%			(131) 75,3%
<b>Total</b>	(19) 10,9%	(110) 63,2%	(02) 1,1%	(39) 22,4%	(04) 2,3%	(174) 100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos do SPSS.

Em relação ao cruzamento do domínio semântico com os valores semânticos (categoria referente ao Nível Representacional da GDF), temos que a modalidade volitiva apresentou mais o valor semântico de *intenção*, enquanto que a modalidade deôntica apresentou mais o valor semântico de *obrigação*, tido como prototípico da categoria. Vejamos (5) e (6):

(5) **Propongo**, señorías, llevar al Gobierno la idea de una España que supere las políticas frentistas, que haga de la creación de empleo de calidad su bandera para luchar contra la desigualdad. (D2)

(6) ...**debemos regenerar** nuestra democracia, racionalizar nuestra arquitectura institucional y blindar los derechos sociales, como la sanidad, como derechos fundamentales en esa nueva Constitución. (D2)

Em (5), o falante (Pedro Sánchez) modaliza volitivamente por meio do verbo volitivo *proponer* (em forma perifrástica, funcionado como um verbo léxico), apresentando aos seus ouvintes (membros do parlamento espanhol) sua intenção de “superar os ideais da velha política espanhola, no intuito de criar novos postos de trabalho e lutar contra a desigualdade social” (evento volitivo). O emprego da primeira pessoa do singular (*propongo*) atenuaria a potencialização de realização do evento volitivo manifestado, tendo em mente que o evento em si dependeria das políticas públicas e das futuras ações do futuro primeiro ministro do governo espanhol que profere o discurso de investidura, caso venha a ser eleito. Segundo Oliveira (2017), o valor semântico de “intenção” está relacionado a eventos volitivos mais controlados [+ controle], de caráter menos subjetivo [- subjetivo] e mais diretivo [+ diretivo], que poderiam garantir a potencialidade de realização do evento volitivo por parte do falante, que teria o “a disposição em realizá-lo”. Em (6), o falante instaura a modalidade deôntica por meio do modalizador *deber* com valor

semântico de "obrigação", empregando-o na primeira pessoa do plural (*debemos*). O emprego da primeira pessoa do plural (*nosotros*) está relacionado ao que parece ser de responsabilidade de todos os membros que compõem o parlamento espanhol, cuja obrigatoriedade refere-se a "revitalização da democracia espanhola, fortificando o corpo institucional e protegendo os direitos sociais". Em (5) e (6), percebemos que o estado-de-coisas apresentado ganha projeção futura, ou seja, ainda que a "intenção" (modalidade volitiva) e a "obrigação" (modalidade deôntica) se situem no momento "presente", o estado-de-coisas tem a sua realização em um momento posterior ao evento de fala, ou seja, no "futuro". Tendo em vista esse aspecto, pautamos também a análise no que concerne ao "Tempo".

Em relação à categoria semântica de 'Tempo' (localizada no Nível Representacional), encontramos em língua espanhola quatro tipos: *presente*, *passado*, *futuro* e *condicional*, conforme vemos na Tabela 4:

Tabela 4: Cruzamento entre o domínio semântico e a categoria de Tempo<sup>viii</sup>

Domínio Semântico	Categoria de Tempo				Total
	Presente	Passado	Futuro	Condicional	
<b>Deôntica</b>	(34) 19,5%	(03) 1,7%	(00) 00,0%	(06) 3,4%	(43) 24,7%
<b>Volitiva</b>	(56) 32,2%	(00) 00,0%	(73) 42,0%	(02) 1,1%	(131) 75,3%
<b>Total</b>	(90) 51,7%	(03) 1,7%	(73) 42,0%	(08) 4,6%	(174) 100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos do SPSS.

De acordo com a Tabela 4, comprovamos que o candidato prefere projetar os estados-de-coisas expressos por meio da modalização volitiva para um tempo "futuro", utilizando, para isso, a codificação morfossintática com expressões linguísticas de futuridade, tais como *perífrases de futuro* ou *morfemas de futuro* (42,0%). Para a modalidade deôntica, o falante também projeta os estados-de-coisas para um tempo "futuro", mas empregando a codificação morfossintática com expressões linguísticas de presente, tais como *morfemas indicativos de tempo presente* (19,5%). Vejamos que, em (7), (8) e (9), o valor semântico se localiza no momento da enunciação, enquanto o evento ganha projeção futura.

(7) **Vamos a efectuar** una reforma fiscal integral y progresiva que amplíe las bases, que luche con mayor decisión contra el fraude y prohíba las amnistías fiscales que aprobó el actual gobierno en funciones. (D1)

(8) **Lucharé** contra la desigualdad de dos maneras: una, con la inmediata puesta en marcha de un Plan de Emergencia Social que atienda de manera urgente las necesidades de numerosos colectivos

*ajenos a la salida de la crisis. Y dos, sentando las bases para reconstruir y modernizar nuestro Estado del Bienestar. (D1)*

*(9) Por otro, **tenemos que trabajar** con otros países para establecer objetivos compartidos. En esa línea, la Unión Europea es nuestro principal instrumento de gobernar la globalización (D1)*

Em (7) e (8), temos dois casos de modalização volitiva com valor semântico de *intenção*, em que o falante faz uso da perífrase de futuro *ir+a+infinitivo* e do morfema indicativo de futuro {-ê}. Segundo Giomi (2010), a intenção pode ser expressa por meio da *codificação morfossintática indicativa de futuro* ou, de acordo com Topor (2011), por meio da *perífrase de futuro* já gramaticalizada em língua espanhola, *ir+a+infinitivo*, como nos exemplos: *Virei no domingo*<sup>x</sup> ou *Vou denunciar os ladrões*.<sup>x</sup>

Em (9), temos um caso de modalização deôntica com valor semântico de *obrigação*, em que o falante faz emprego do modalizador deôntico *tener+que+infinitivo* para manifestar a obrigatoriedade de “se estabelecer objetivos comuns entre a União Europeia, principal instrumento para se articular a globalização, e o Governo da Espanha” (evento deôntico).

Como vimos anteriormente, a categoria de Tempo (presente, passado, futuro e condicional) foi codificada, morfossintaticamente, por meio de verbos plenos (*lucharé*) ou auxiliares modais (*tenemos*), fazendo com que inter-relacionássemos o “domínio semântico” (modalidades volitiva e deôntica) com as “formas de expressão”. Vejamos a Tabela 5:

Tabela 5: Cruzamento entre o domínio semântico e as formas de expressão das modalizações deôntica e volitiva<sup>xi</sup>

Domínio Semântico	Formas de Expressão			Total
	Auxiliar Modal	Verbo Pleno	Construção modal	
Deôntica	(43) 24,7%	(00) 00,0%	(00) 00,0%	(43) 24,7%
Volitiva	(57) 32,8%	(72) 41,4%	(02) 1,1%	(131) 75,3%
<b>Total</b>	(100) 57,5%	(72) 41,4%	(02) 1,1%	(174) 100,0%

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados extraídos do SPSS

Na Tabela 5, constatamos que o candidato prefere fazer uso de *verbos plenos* para a instauração da modalidade volitiva, o que se justifica, tendo em vista que a carga semântica do verbo pleno atenuaria a desejabilidade do evento volitivo expresso; e de *auxiliares modais* para a instauração da modalidade deôntica, o que é justificável, já que aquilo que o modalizador deôntico toma por escopo, reforça a obrigatoriedade que é dada

ao participante expresso no predicado em realizar o que é instaurado por meio da modalização deôntica. Vejamos (10) e (11):

(10) *Por eso, yo no voy a caer en "y tú más" y volcaré desde el Gobierno todo el esfuerzo en prevenir, combatir y castigar con contundencia la corrupción, con medidas que **espero** cuenten con el respaldo mayoritario de esta Cámara. (D1)*

(11) *Por un lado, **debemos establecer** normas vinculantes a escala internacional, sean cuotas de emisión de CO2 o reglas contra la corrupción, la evasión fiscal y el blanqueo de capitales. (D1)*

Em (10), temos que a modalização volitiva apresenta o valor semântico de *optação*, sendo empregado pelo candidato o verbo pleno *esperar* para manifestar a deseabilidade em relação ao "combate a corrupção por meio de medidas que sejam respaldadas pelos demais membros do parlamento espanhol" (evento volitivo). Em (11), temos que a modalização deôntica apresenta o valor semântico de *obrigação*, sendo utilizado pelo candidato o auxiliar modal *deber* para instaurar a obrigatoriedade sobre todos os membros do parlamento espanhol (o que é codificado pelo emprego da primeira pessoa do plural, *debemos*) em relação ao "estabelecimento de normas a nível internacional que visem o controle da emissão dos gases do efeito estufa e de regras mais rígidas de combate à corrupção". Em (10) e (11), percebemos que a qualificação modal se dá a partir de diferentes perspectivas. Em (10), que se refere à modalidade volitiva, vemos que a qualificação modal se centra na fonte da atitude volitiva, ou seja, o falante. Em outras palavras, para a modalidade volitiva, que está relacionada ao que é (in)desejável, interessa apenas aquilo que o falante avalia como (in)desejável, sem que o "elemento do desejo" (volitividade) esteja, necessariamente, relacionado à regras de norma e conduta, como acontece com a modalidade deôntica. Em (11), devido ao fato da modalidade deôntica dizer respeito àquilo que é moralmente e socialmente aceitável, a qualificação modal centra-se no alvo da atitude deôntica, ou seja, sobre quem recai a "obrigação", "permissão" ou "proibição" de realizar evento que é descrito no predicado, sendo esse "evento" regido por normas e regras de conduta moral e social. Dessa forma, para a modalidade deôntica o "elemento desejo" (volitividade) está sob o jugo das regras e normas morais e sociais.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, buscamos descrever e analisar as modalidades deôntica e volitiva com base nos discursos de investidura do candidato a primeiro ministro do governo espanhol, Pedro Sánchez. Após a análise do *corpus*, vimos que houve uma preferência por modalizações volitivas (75,3%)

que deônticas (24,7%), em que ambas as modalidades estiveram mais orientadas para o "Participante" (93,1%), mas diferenciando-se em relação ao valor semântico, já que a modalidade volitiva foi instaurada mais com o valor de "intenção" (63,2%), enquanto a deôntica esteve mais relacionada ao valor de "obrigação" (22,4%). Para a categoria semântica de Tempo, os estados-de-coisas apresentaram uma projeção futura, sendo marcados, morfossintaticamente, por meio do presente (51,7%) e do futuro (42%). A modalização volitiva foi instaurada, preferencialmente, por meio de auxiliares modais (32,8%) e verbos plenos (41,4%), enquanto a modalidade deôntica foi instaurada apenas por meio de auxiliares modais (24,7%). Em relação à qualificação modal, constatamos que, para a modalidade volitiva, a qualificação modal se dá em relação à fonte da atitude volitiva, enquanto, para a modalidade deôntica, dá-se em relação ao alvo da atitude deôntica (sobre quem recai a obrigação, a permissão ou a proibição instaurada).

## REFERÊNCIAS

- ÁLVAREZ, A.; CHUMACEIRO, I. El discurso de investidura en la reelección de Uribe y de Chávez. *Revista Forma y Función*, v. 22, nº 2, julio-diciembre, 2009, pp. 13-42. Disponível em: <<https://bit.ly/2swuykw>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- DIK, S. *The Theory Functional Grammar*. New York: Mouton de Gruyter, 1997.
- GIOMI, R. *Para uma caracterização semântica do futuro sintético românico: descrição e análise dos valores do futuro do indicativo em Português e em Italiano*. 2010. 232f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Geral e Românica, Universidade de Lisboa, Portugal. Disponível em: <<http://zip.net/bdtGNc>>. Acesso em: 18 mar. 2017.
- HENGEVELD, K. Illocution, mood, and modality. In: BOOIJ, G.; LEHMANN, C.; MUGDAN, J. (eds.). *Morphology: a handbook on inflection and word formation*. Berlin: Mouton de Gruyter, v. 2, 2004, p. 1190-1201.
- HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. *Functional Discourse Grammar: a typologically-based theory of language structure*. Oxford: Oxford Linguistics, 2008.
- OLIVEIRA, A. S.; NOGUEIRA, M. T.; PRATA, N. P. P. A modalidade volitiva em língua espanhola: uma análise funcionalista em discursos de investidura. In: PRATA, N. P. P.; PEREIRA, G. C.; PONTES, V. O.; ADERALDO, M. F. *Espanhol em Pauta: perspectivas teórico-analíticas*. Curitiba: Editora Appris, 2017.
- OLIVEIRA, A. S. *Modalidade volitiva em língua espanhola nos discursos do Papa Francisco em viagem apostólica*. 2017. 310f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2odUwqY>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- PALMER, F. R. *Mood and Modality*. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.
- TOPOR, M. *Perífrasis verbales del español y rumano un estudio contrastivo*. 2011. 722f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em

Linguística. Universidade de Lleida, Espanha. Disponível em: <<http://zip.net/bktsjX>> Acesso em: 18 mar. 2016.

<sup>i</sup> A primeira é relativa às formas utilizadas pelos participantes que se adequarão às necessidades dos mesmos, e a segunda, à carga semântica que se atrela à forma selecionada.

<sup>ii</sup> Tradução nossa: "The grammaticalization of speakers (subjective) attitudes and opinions)".

<sup>iii</sup> Disponível em: <<https://bit.ly/2ItfPtX>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

<sup>iv</sup> Disponível em: <<https://bit.ly/2JgDCyf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

<sup>v</sup> Disponível em: <<https://bit.ly/2nkvel8>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

<sup>vi</sup> Para o cruzamento entre essas categorias de análise, o teste do Qui-quadrado foi igual a 0,00 (<0,05).

<sup>vii</sup> Para o cruzamento entre essas categorias de análise, o teste do Qui-quadrado foi igual a 0,00 (<0,05).

<sup>viii</sup> Para o cruzamento entre essas categorias de análise, o teste do Qui-quadrado foi igual a 0,00 (<0,05).

<sup>ix</sup> Tradução nossa. O original diz: "Domani verrò" (GIOMI, 2010, p. 65).

<sup>x</sup> Tradução nossa. O original diz: "Voy a denunciar a los ladrones" (TOPOR, 2011, p. 179).

<sup>xi</sup> Para o cruzamento entre essas categorias de análise, o teste do Qui-quadrado foi igual a 0,00 (<0,05).